

# Design de Transição: uma abordagem para tratar de problemas complexos (e catalisar transições sociais em direção a futuros mais sustentáveis)

## DOI Number

10.24135/link.2021.v2i1.172.g321

Design de Transição, é uma nova área de design transdisciplinar com o objetivo de abordar problemas complexos e complicados e catalisar transições em direção a futuros sustentáveis, equitativos e desejáveis de longo prazo. A mudança acontece dentro de nossos complexos sistemas sociotécnicos e como lidar com problemas complexos pode ser uma estratégia para mudar a trajetória dessas transições. Design de Transição é uma abordagem transdisciplinar que visa abordar os muitos problemas “perversos” que as sociedades do século 21 enfrentam: mudanças climáticas, migração forçada, polarização política e social, pandemias globais, falta de acesso a moradia / saúde / educação acessíveis e inúmeros outros. Esses problemas são considerados problemas de sistema por causa de suas muitas características desafiadoras, como: todo problema complexo está conectado a outros problemas complexos; eles são compostos de vários grupos de partes interessadas com agendas conflitantes e nenhum entendimento compartilhado claro do problema; eles estão constantemente mudando e evoluindo; e problemas complexos sempre se manifestam no lugar e de maneiras específicas da cultura. Por causa de seu alto nível de complexidade, esses problemas não podem ser resolvidos por um único grupo de pessoas ou disciplina. Abordar esses problemas requer uma colaboração radical entre muitos campos e disciplinas, mas ainda mais importante, requer o aproveitamento do conhecimento e das perspectivas dos grupos de interessados conectados e afetados pelo problema. O Design de Transição argumenta que novos conhecimentos transdisciplinares e conjuntos de habilidades são necessários para resolver esses problemas, e que a resolução de problemas complexos é uma estratégia para acionar mudanças positivas em nível de sistema e transições sociais em direção a futuros mais sustentáveis, equitativos e desejáveis a longo prazo. A abordagem do Design de Transição

ênfata: · A necessidade de enquadrar os problemas em contextos espaço-temporais radicalmente grandes que incluem o passado (como o problema evoluiu ao longo de longos períodos de tempo), presente (como o problema se manifesta em diferentes níveis de escala) e futuro (visões de longo prazo futuro em que o problema foi resolvido). · A necessidade de as partes interessadas conectadas e afetadas pelo problema estarem envolvidas em todo o processo de enquadramento, visão e solução do problema. Isso desafia muitos processos dominantes nos quais especialistas profissionais ou disciplinares de fora do sistema resolvem / projetam “para” as comunidades afetadas pelo (s) problema (s). O Design de Transição aspira alavancar continuamente o conhecimento e a sabedoria de dentro do sistema e construir a capacidade da comunidade para se auto-organizar, defender e resolver problemas. · A necessidade de as partes interessadas co-criarem visões de longo prazo de futuros desejáveis, como uma forma de transcender suas diferenças no presente e focar em um espaço futuro no qual sejam mais propensos a concordar. · A necessidade de desenvolver “ecologias de intervenções sinérgicas” (soluções) que estejam conectadas entre si e a visão de longo prazo como uma estratégia para fazer a transição de sociedades inteiras em direção a um futuro desejável, equitativo e de longo prazo. · A necessidade de pensar e trabalhar por longos horizontes de tempo. Resolver problemas difíceis e fazer a transição de sociedades inteiras em direção a um futuro sustentável de longo prazo se desenvolverá por muitos anos ou mesmo décadas e exigirá paciência, tenacidade e um processo contínuo de visão e solução para permanecer no curso durante a transição. O Design de Transição é essencialmente uma abordagem para enquadrar adequadamente esses problemas complexos em contextos mais apropriados. Muitas metodologias e processos de resolução de problemas existentes podem ser usados na criação de “ecologias de intervenções” necessárias para resolvê-los.